

Conselho aprova Jean Prates para presidir Petrobras

Posse definitiva depende de assembleia de acionistas em abril

DORIO
O Conselho de Administração da Petrobras aprovou ontem, por unanimidade, o ex-senador do PT Jean Paul Prates para a presidência da estatal. O processo foi acelerado pela renúncia do antecessor Caio Paes de Andrade, que deixou a companhia para assumir uma secretaria em São Paulo. Prates foi indicado oficialmente pelo Governo Lula no dia 3, e desde a última semana iniciou uma série de reuniões para tomar conhecimento da situação da companhia. Entre a indicação e a posse, foram apenas 24 dias, mas ele terá de esperar até a próxima Assembleia-Geral Ordinária (AGO) da empresa, marcada para abril, para ser realmente efetivado no cargo.

Na mesma data, termi-

PETROLEIROS

Os petroleiros se encontram hoje à tarde com o novo presidente da Petrobras, Jean Paul Prates. As federações Única dos Petroleiros (FUP) e Nacional dos Petroleiros (FNP), em horários diferentes, vão cobrar promessas de campanha, como o fim da política de paridade de importação (PPI) para a definição dos preços dos combustíveis.

nam os mandatos dos atuais diretores executivos da companhia, que aos poucos serão trocados pelo novo dirigente.

Entre as expectativas com a entrada do ex-senador na estatal, estão o fim da política de preços de importação (PPI), mantendo referência no mercado internacional; a revisão do

Plano Estratégico 2023-2027; e a ampliação da produção de biocombustíveis, assim como o desenvolvimento de projetos de geração de energia limpa.

Na Bolsa, as ações da Petrobras fecharam ontem em queda de 2,75% (papéis PN) e de 2,79% (ON), diante do recuo do mercado de que a nova gestão faça mudanças na atual política de preços dos combustíveis e de dividendos.

Prates é carioca e tem 54 anos. Advogado, tem mestrado em Economia e Gestão de Petróleo, Gás e Motores pelo Instituto Francês do Petróleo (IFP School) e em Política Energética e Gestão Ambiental pela Universidade da Pensilvânia. Foi membro da assessoria jurídica da Petrobras Internacional S.A. e diretor exe-



Prates pretende conciliar referência internacional com bandas flutuantes e regionais para definir preços

cutivo de consultoria na área de petróleo nos anos 1990 e 2000.

FONTES LIMPAS

Prates planeja levar a Petrobras para as fontes renováveis, seguindo os passos de outras petroleiras que apostaram na diversificação via energia limpa, como Equinor, Total e Shell. Para tanto, o foco da Petrobras seria em usinas eólicas offshore, hidrogênio verde e biocom-

bustíveis. Na prática, o plano reverte a estratégia que norteou a empresa nos últimos sete anos, de focar em exploração e produção de óleo e gás a fim de maximizar lucro e distribuir mais dividendos aos acionistas.

Ponto de tensão entre o Governo Federal e a direção da Petrobras nos últimos anos, o preço dos combustíveis em refinarias da estatal será o maior desafio de Prates no curto prazo.

Ele pretende manter a referência do mercado internacional, mas adotar bandas flutuantes e regionais, usando o preço de referência da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Prates considera que alguma paridade deve existir para manter o abastecimento seguro de diesel, que tem um terço do volume consumido importado. (Estadão Conteúdo)